

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Maranhão Class.: 188

Data: 21/09/85 Pg.: 07

Guajajaras ameaçam expulsar posseiros

1.200 famílias correm perigo

Um problema antigo, envolvendo tensões entre brancos e índios na região onde está situada a reserva indígena Cana Brava, entre os municípios de Grajaú e Barra do Corda, ameaça eclodir e transformar-se em um conflito armado de graves conseqüências, se o Governo não intervir urgentemente na área. O presidente da Funai, Álvaro Vilas Boas, já foi informado, pelos próprios índios, da tribo dos Guajajaras, sobre o clima de tensão existente, e a necessidade de uma solução urgente para o problema, que envolve cerca de 1.200 famílias de posseiros, instaladas dentro dos limites da reserva, principalmente nos povoados de São Pedro dos Cacetes e Lagoa Comprida.

A resposta do presidente da Funai não convenceu a comissão de 36 lideranças indígenas - representando 18 povoados - que se encontra em São Luís, aguardando uma solução concreta para o problema. A comissão enviou telex à presidência do órgão, solicitando a presença de Álvaro Vilas Boas na área, e avisando que, se a Funai não tomar uma posição definitiva sobre a questão, os índios agirão por conta própria, expulsando os posseiros da região. "A situação atual é de animosidade e tende para um conflito armado de graves conseqüências" - alerta o texto do

telex.

O presidente da Funai respondeu, afirmando que o órgão "está alerta e que procurará uma solução no sentido de atender aos anseios das comunidades indígenas". Esclarece, entretanto, que "o problema é antigo e não poderá ser resolvido a curto prazo", alertando ainda as lideranças sobre a necessidade de aguardar providências que serão tomadas. Nesse sentido, informa que técnicos do Departamento de Patrimônio Indígena serão deslocados para a área, nos próximos dias, a fim de levantar dados sobre o problema e facilitar a solução do conflito.

TENSÃO

Os conflitos entre brancos e índios na área em que se situa atualmente a reserva indígena Cana Brava são antigos: há registros de tensões naquela região desde o final do século passado. Na área da reserva, demarcada desde 1977, com uma área total aproximada de 146 mil hectares, vivem hoje cerca de 3.000 índios guajajaras e, aproximadamente, 1.200 famílias de posseiros, em sua maioria, imigrantes nordestinos.

As tentativas de retirada dos posseiros da região, até agora, fracassaram. Em 1979, foi firmado um convênio entre a Funai e o Governo do Estado, que previa a

transferência das famílias para o Projeto de Colonização de Buriticupu. Em uma das cláusulas desse convênio, ficou estabelecido que a Funai teria que repassar uma verba de Cr\$ 160 milhões para efetivar a transferência. A verba, segundo o delegado regional do órgão, Pedro Marizô, foi repassada, mas até agora, não se sabe o que foi feito aos recursos.

Nos últimos meses, a relação entre posseiros e índios agravou-se e está se tornando insustentável. Há pelo menos, dois fatos novos: a demissão do coordenador regional da Funai, Porfírio de Carvalho, que vinha tentando uma solução para o conflito; e um projeto do deputado Iedo Lobão, que atualmente tramita pela Assembleia Legislativa, propondo a transformação do povoado de São Pedro dos Cacetes em município.

- Não vamos aceitar isso, não esperar mais promessa de ninguém. Queremos nossa área limpa" - avisa Elias Cabral, um dos líderes da comissão que está em São Luís representando os Guajajaras. Segundo Cabral, já houve uma morte na região (em agosto passado um conflito entre posseiros e índios resultou na morte de um branco) e poderá haver mais ainda. "Se a Funai não resolver o problema, nós índios estamos nos unindo para expulsar os posseiros de nossa área" - ameaça.